



Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Humanas
Departamento de Filosofia

FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

TURMA A

Terças e Quintas, de 10:00 às 12:00; Sextas de 14:00 às 16:00.

Prof. Dr. Erick Lima

callima_er@hotmail.com

Horário de Atendimento: Quintas, 16:00 às 18:00, FIL-UnB (sala 19)

Algumas Reflexões sobre a Linguagem na Filosofia Contemporânea **(Programa Provisório. Sujeito a Alterações)**

1. Motivação geral e fio condutor do Curso

Tornou-se já lugar comum sustentar que, ao longo dos séculos XIX e XX, a filosofia da linguagem desempenhou um papel bastante semelhante àquele que fora desempenhado pela epistemologia ou teoria do conhecimento no revolucionário pensamento dos séculos XVII e XVIII. Sustenta-se, portanto, que a filosofia da linguagem desempenhou um papel tão importante na delimitação dos temas e na autocompreensão filosófica que a ela teria de ser concedido o título de “filosofia primeira”, tal como coube à “teoria do conhecimento” na filosofia moderna. Se reconhecermos a validade geral desta reconstrução, estaremos próximos de justificar uma disciplina como “teorias filosóficas da linguagem” no rol de obrigatórias de nosso curso, sendo oferecida paralelamente à disciplina “filosofia contemporânea”.

Mesmo que tenham sido relativamente comuns reflexões sobre a linguagem na antiguidade clássica, na Idade Média e mesmo na Modernidade, há de se reconhecer que, a partir de fins do século XIX, a reflexão filosófica sobre a linguagem foi cercada de tal especificidade, por vezes em conexão com o nascimento das ciências humanas, que a linguagem deixou de ser um mero tópico no rol das preocupações teóricas: a reflexão filosófica sobre a linguagem começou a retroagir tão avassaladoramente sobre a própria atividade filosófica que a filosofia do século XX jamais pode ser considerada, em sua imensa diversidade de orientações, sem que se mencione a centralidade da filosofia da linguagem. Portanto, a delimitação aqui proposta se justifica pela intenção de tornar os estudantes familiarizados com aquilo que se convencionou chamar de “virada linguística” na filosofia,

movimento desencadeado nos fins do século XIX, que marcou profundamente o século XX e que responde pelo caráter específico da relação entre filosofia e linguagem no pensamento contemporâneo.

Dito isso, passemos a considerar a segunda justificativa que deve ser dada aqui, essa com respeito ao fio condutor que orientará nossa incursão introdutória pelos temas relacionados à “virada linguística”. E aqui o curso entra, sem dúvida, numa já corrente polêmica. É verdade que a “virada linguística” se faz sentir, primeiramente, no ambiente formado pelas relações entre linguagem e lógica, por um lado, e pelo resgate do paradigma epistemológico empirista, por outro. A partir deste rico e multifacetado ambiente teórico, surgiu aquele feixe extremamente diversificado de correntes do pensamento do século XX que se convencionou agrupar sob a designação de “filosofia analítica da linguagem”. Apesar da denominação comum, não se pode deixar de perceber a multiplicidade de orientações teóricas às quais se filiam muitos autores decisivos para o pensamento do século XX. Entretanto, fato é que, em toda a sua riqueza, a “filosofia analítica da linguagem” não esgota os aspectos pelos quais uma reflexão sobre a linguagem se mostrou fundamental para a filosofia do século XX. Eis por que o presente curso se dedica a compreender a “virada linguística” não apenas no rico ambiente “analítico”, mas numa perspectiva mais abrangente, a qual pretende aliar a um olhar panorâmico sobre as direções da “filosofia analítica da linguagem” a percepção de outras correntes para as quais a linguagem também foi elevada à categoria de tema central.

Num curso como este, a intenção fundamental é dupla: demover os estudantes do preconceito filosófico segundo o qual a “filosofia analítica da linguagem” esgota a miríade de aspectos pelos quais a linguagem estabelece com a filosofia contemporânea uma relação tão diferenciada; e, em segundo lugar, ao optar por trabalhar o tema da linguagem no contexto da filosofia contemporânea sob a perspectiva de uma tensão formada por diferentes abordagens, contribuir para que os estudantes tenham uma visão mais abrangente da filosofia como um discurso que se faz numa multiplicidade de vozes e registros, um discurso que apenas sob o alto custo de sua deturpação poderia ser considerado numa perspectiva reducionista.

2. Conteúdo programático

O curso se divide em cinco grandes partes. Na primeira parte, depois de tomar Locke como um autor paradigmático no que concerne à postura assumida diante da linguagem pelo pensamento moderno, o principal objetivo é compreender as linhas gerais de desenvolvimento filosófico de

Wittgenstein, desde a relação entre linguagem e ontologia tencionada no *Tractatus*, até sua autocrítica empreendida nas *Investigações Filosóficas*. Na segunda parte, investigaremos a maneira como Austin confere sistematização à tese wittgensteiniana do significado como uso, formulando a teoria dos atos de fala. Na terceira parte, estudaremos a relação mais geral entre as direções propostas no século XX para a “virada linguística” a partir das reflexões empreendidas pelo filósofo alemão Jürgen Habermas. Na quarta parte, investigaremos, a partir das contribuições de H. G. Gadamer, a compreensão hermenêutica do problema da linguagem, o que nos conduzirá a apreciar sua tensão dialética e os princípios para uma teoria do uso poético da linguagem.

Introdução Geral ao Curso:

Linhas Gerais da Concepção Moderna de Linguagem: o caso Locke
Locke – Ensaio sobre o Entendimento Humano (Parte III, capítulo 1)

Primeira Parte – Wittgenstein e suas diferentes concepções da análise da Linguagem

- a) Linguagem e Ontologia no *Tractatus* (1-4.2)
- b) O surgimento da tese do “significado como uso”: o *Caderno Azul*
- c) Jogos de Linguagem, Formas de Vida e a Crítica ao Atomismo Lógico nas *Investigações Filosóficas* (§§ 1-64)
- d) Da crítica à univocidade do significado ao problema da determinabilidade do sentido (*Investigações Filosóficas* §§ 65-88)
- d) Sobre a relação entre Lógica e Filosofia da Linguagem (*Investigações Filosóficas* §§ 89-133)
- e) Linguagem e Normatividade (*Investigações Filosóficas* §§ 185-242)
- f) Linguagem e Cognição: notas sobre o argumento da linguagem privada (*Investigações Filosóficas* §§ 243-315)

Segunda parte: Linguagem como Ação

Austin – Como fazer coisas com as palavras (Conferências 1, 2, 3, 8, 9 e 11)

Terceira Parte: Direções da Virada Linguística

Habermas – Verdade e Justificação (“Filosofia Analítica e Filosofia Hermenêutica: duas direções da virada linguística”)

Quarta Parte: A linguagem na Tradição Hermenêutica: dialética e poesia

Gadamer – Verdade e Método I (Parte III, “A Linguagem como Horizonte de uma Ontologia Hermenêutica, 3.2 – A linguagem como experiência de mundo”)

Gadamer – Verdade e Método II (“Semântica e Hermenêutica”)

Gadamer – Verdade e Método II (“Homem e Linguagem”)

Gadamer – Verdade e Método I (Parte III, “A Linguagem como Horizonte de uma Ontologia Hermenêutica, 3.3 – O meio da linguagem e sua estrutura especulativa”)

3. Bibliografia Principal

- AUSTIN, J. 1975. *How to do Things with Words*. Oxford University Press: New York.
- HABERMAS, J. 2004 *Verdade e Justificação: ensaios filosóficos*. São Paulo: Loyola.
- GADAMER, H.G. 1999a. *Verdade e Método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. Petrópolis: Editora Vozes.
- GADAMER, H.G. 1999b. *Verdade e Método II: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. Petrópolis: Editora Vozes.
- WITTGENSTEIN, L. *Werkausgabe in 8 Bänden*. Frankfurt: Suhrkamp, 1984

4. Bibliografia Avançada

- ALMEIDA, C. *Hermenêutica e Dialética: dos estudos platônicos aos encontros com Hegel*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
- ALSTON, P.W *Filosofia da Linguagem*. Rio de Janeiro, Zahar: 1977.
- APEL, K-O *Transformação da Filosofia, volume 1: filosofia analítica, semiótica e hermenêutica*. São Paulo: Editora Loyola, 2000.
- APEL, K-O *Transformação da Filosofia, volume 2:o a priori da comunidade de comunicação*. São Paulo: Editora Loyola, 2000.
- ARAÚJO, I. L *Do Signo ao Discurso: introdução à filosofia da linguagem*. São Paulo: Parábola, 2004.
- BERSTEIN, R. 2010. *The Pragmatic Turn*. Polity Press: Cambridge.
- COOKE, M. 1994. *Language and Reason: a study of Habermas' pragmatics*. Massachusetts: MIT Press.
- BRANDOM, R. 1994. *Making It Explicit*. Cambridge: Harvard University Press.
- BRANDOM, R 2002. *Tales of the Mighty Dead: Historical Essays in the Metaphysics of Intentionality*. Cambridge: Harvard University Press.
- DEVITT, M. *The Blackwell Guide to the Philosophy of Language*. Blackwell Publishing, 2006.
- HABERMAS, J. 1987. *Dialética e Hermenêutica*. Porto Alegre: L&PM.
- _____. 2002. *Racionalidade e Comunicação*. Lisboa: Edições 70.
- HOULGATE, S. 1986. *Hegel, Nietzsche and the Criticism of Metaphysics*. Cambridge University Press: New York.
- LAFONT, C. 1999. *The Linguistic Turn in Hermeneutic Philosophy*. The MIT Press: Cambridge.
- LAWN, C. *Wittgenstein and Gadamer: Towards a Post-Analytic Philosophy of Language*. Continuum: New York, 2004.
- LEPORE, E. *The Oxford Handbook of Philosophy of Language*. Oxford University Press, 2006.
- LOSONSKY, M. *Linguistic Turns in Modern Philosophy*. Cambridge University Press, 2006.
- MARTINICH, A. P. *The Philosophy of Language*. Oxford University Press, 2008.
- McDOWELL, J. 2009. *Having the World in View: Essays on Kant, Hegel and Sellars*. Cambridge: Harvard University Press.
- McDOWELL, J. 1996. *Mind and World*. Cambridge: Harvard University Press.
- NUNES, B. *Passagem para o Poético: filosofia e poesia em Heidegger*. São Paulo: Ática, 1986.
- NUZZO, A. 2010. *Hegel and the Analytic Tradition*. Continuum: New York.
- ODELL, S. J *On The Philosophy of Language*. Thomson Wadsworth, 2006.
- OLIVEIRA, M. A. 2001. *A reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea*. São Paulo: Vozes.
- RAJCHMAN, J. 1985. *Post-Analytic Philosophy*. Columbia University Press: New York.
- REDDING, P. 2007. *Analytic Philosophy and the Return of Hegelian Thought*. Cambridge University Press: New York.
- ROCKMORE, T. 2005. *Hegel, Idealism, and Analytic Philosophy*. Yale University Press: New York.
- ROHDEN, L. 2003. *Hermenêutica Filosófica: entre a linguagem da experiência e a experiência da linguagem*. São Leopoldo: Editora da Unisinos.
- RORTY, R. *A Filosofia e o Espelho da Natureza*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1988
- RORTY, R. *Ensaio sobre Heidegger e outros*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.
- SARUP, M. *An Introductory Guide to Post-Structuralism and Postmodernism*. University of Georgia Press, 1993.

- SELLARS, W. 1997. *Empiricism and the Philosophy of Mind*. Cambridge: Harvard University Press.
- STEGMÜLLER, W. *A Filosofia Contemporânea*. São Paulo: EPU, 1977.
- VERNON, J. *Hegel's Philosophy of Language*. Continuum: New York, 2007.